

AVALIAÇÃO DO VALOR DA RELAÇÃO DENSIDADE ÓPTICA/CUT-OFF NOS ENSAIOS IMUNOENZIMÁTICOS PARA INFECÇÃO PELO HTLV-1/2

Jacob F¹, Magri MC^{2,3}, Santos-Fortuna E^{1,2}, Caterino-de-Araujo A^{1,2,3}

Programa de Pós-Graduação em Ciências, SES/CCD, Área de Concentração: PLSP¹, Seção de Imunologia, Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP², Faculdade de Ciências Farmacêuticas – USP, Brasil³ – e-mail: marimagri@ig.com.br

Existem problemas no diagnóstico da infecção pelos vírus linfotrópicos de células T humanas (HTLVs) em pacientes co-infectados pelo HIV e indivíduos de risco para adquirir esta infecção. Desde dezembro/1998, a Seção de Imunologia do IAL-SP oferece diagnóstico sorológico para HTLV-1/2 a unidades de saúde pública que atendem esses indivíduos. De dezembro/1998 a março/2006, 2312 amostras de soro: 791 mulheres e 1521 homens, idade entre 21-50 anos, foram testadas quanto à presença de anticorpos anti-HTLV-1/2 utilizando dois ensaios imunoenzimáticos (EIAs) de princípio e composição antigênica diferentes, um contendo lisado viral de HTLV-1. Amostras sororeativas em pelo menos um EIA foram confirmadas pelo Western-Blot-2.4 (WB). Associação entre concentrações de anticorpos, medida pelo valor densidade óptica/cut-off (*DO/cut-off*) dos EIAs e resultados do WB foram analisados utilizando testes estatísticos Kruskal-Wallis e Mann-Whitney. Quatrocentas e sessenta e uma (19,9%) amostras resultaram positivas na triagem. Nenhum dos EIAs (1^a, 2^a e 3^a geração) foi capaz de detectar todas as amostras verdadeiramente positivas. De acordo com as concentrações de anticorpos, não foram observadas associações com idade e gênero. Foram encontradas algumas correlações entre os EIAs empregados, como alto valor de *DO/cut-off* nos EIAs de 3^a geração, independentemente do resultado do WB (positivo ou negativo). Por outro lado, nas amostras verdadeiramente HTLV-1-positivas, altos valores de *DO/cut-off* foram detectados quando empregados EIAs de 1^a e 2^a geração, e menores valores *DO/cut-off* nas amostras HTLV-negativas. Os resultados obtidos mostram alta sensibilidade dos EIAs de 3^a geração, mas com muitos resultados falso-positivos. Os EIAs de 2^a geração foram os mais específicos e eficientes. Apesar da literatura sugerir o uso de EIAs de 3^a geração para triagem sorológica em bancos de sangue e laboratórios de diagnóstico, o presente estudo contesta seu uso isolado na triagem de população de risco de São Paulo, assim como o uso de alto valor de *DO/cut-off* como marcador preditivo de infecção verdadeira pelo HTLV-1/2.